

UMA PROPOSTA PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

André Osvaldo Furtado da Silva^{1,2}

Patrick da Silveira Gonçalves^{2,3}

Lucas Silva Skolaude^{1,2}

¹Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

³Rede Municipal de Ensino de Esteio/RS

RESUMO

A Educação Física no passar dos tempos busca incessantemente o seu reconhecimento na área educacional. Podemos pensar que atividades formuladas pelos docentes em conjunto com os estudantes contribuem para que o componente curricular ganhe destaque por sua especificidade como um saber do currículo escolar. Ao interagir com os estudantes compreendemos que há uma ampla demanda de práticas corporais que emergem da sociedade. Entendemos que os docentes possuem autonomia na sua prática pedagógica, mesmo diante de tempos incertos na educação, tanto no âmbito nacional como no estado do Rio Grande do Sul, que é o cenário onde perpassa o presente estudo. Frente a este cenário e aos diversos conteúdos que os docentes de Educação Física são implicados a contemplar na sua prática pedagógica, buscamos formular um calendário de práticas alternativas para a Educação Física que possuam maior aderência dos estudantes na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desta forma, criou-se um cronograma de práticas pedagógicas alternativas para a Educação Física Escolar, onde foi propiciado aos estudantes explanarem sobre as suas sensações durante o processo de aprendizagem. Isto foi descrito em portfólios que foram os instrumentos para os estudantes descreverem alguns sentimentos diante das práticas propostas pelo docente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Prática Pedagógica. Educação de Jovens e Adultos. Práticas alternativas.

A PROPOSAL FOR THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

ABSTRACT

The Physical Education in the passing of the times incessantly seeks its recognition in the educational area. We can think that activities formulated by the teachers together with the students contribute to the curricular component to be highlighted by its specificity as a knowledge of the school curriculum. In interacting with students, we understand that there is a wide demand for bodily practices that emerge from society. We understand that teachers have autonomy in their pedagogical practice, even in the face of uncertain times in education, both in the national scope and in the state of Rio Grande do Sul, which is the scenario where the present study runs. Faced with this scenario and the various contents that Physical Education teachers are involved in their pedagogical practice, we seek to formulate a schedule of alternative practices for Physical Education that have greater adherence of students in the modality of Education of Youth and Adults (EJA). In this way, a schedule of alternative pedagogical practices was created for the Physical School Education, where it was allowed the students to explain about their sensations during the learning process. This was described in portfolios that were the instruments for the students to describe some feelings before the practices proposed by the teacher.

Keywords: Physical School Education. Pedagogical Practice. Youth and Adult Education. Alternative practices.

MAPEANDO O CENÁRIO E COMPREENDENDO O CONTEXTO

Através das reflexões no curso de extensão sobre “Os 20 anos da Educação de Jovens e Adultos”, ocorrida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no início do ano de 2018, pensamos a respeito da importância de uma prática pedagógica diferenciada da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

Na atualidade, o professorado atuante na Rede Estadual de Ensino vive momentos de incertezas. As inseguranças se iniciam no que diz respeito às diretrizes curriculares estaduais. Com a constante mudança de governo, considerando que nunca na história da política gaúcha houve reeleição de um governador, há também a troca nas diretrizes educacionais estaduais. Assim, o docente atuante no “chão da escola” perpassou nos últimos dez anos por três políticas estaduais: Lições do Rio Grande (RIO GRANDE DO SUL, 2009), que foi uma política que entre as suas premissas objetivava a criação de um currículo único para todo o estado; o Ensino Médio Politécnico (RIO GRANDE DO SUL, 2011) que entre os seus pilares estava a politecnia, de modo que o estudante deveria ser o protagonista das ações no espaço da aula e a Reestruturação Curricular Estadual (2016), que trouxe como objetivo a padronização da educação em uma concepção de que as ações dos docentes deveriam estar ligadas a globalização. Cabe salientar que na troca de gestores no ano de 2014/2015 houve a retirada da política Ensino Médio Politécnico e somente em outubro de 2016 os gestores formularam nova proposta, proposta esta que parte dos docentes não possuem conhecimento (FURTADO, 2018). Neste contexto os docentes ainda perpassam por uma série de ataques neoliberais aos direitos constituídos historicamente (APPLE, 2017), além de ter os seus salários fracionados e atrasados, pois deste o ano de 2014, os gestores do estado do Rio Grande do Sul, com a justificativa da crise financeira vem parcelando e atrasando o salário dos servidores do poder executivo, onde se enquadram os docentes desta Rede de Ensino. Estes docentes perpassam por um período de 24 meses com salários fracionados e ou atrasados. Sem certeza do dia no qual receberá a sua remuneração mensal. O professorado, neste sentido, perpassa por diversos questionamentos como: qual diretriz seguir se logo adiante será modificada? Qual motivação para o fazer docente se há dúvidas sobre o dia seguinte? Estes questionamentos pairam no pensamento deles. É neste cenário, nesta cultura e neste contexto que perpassa este estudo. Frente a estas tensões ainda existe a luta incessante do componente curricular Educação Física de se legitimar na área educacional, componente este que muitas vezes é visto por outros docentes como sem sentido ou sem função dentro da instituição escola. Na tentativa de tornar legítima e fundamental, a Educação Física, no contexto escolar da Rede Estadual de Ensino, no que diz respeito às práticas pedagógicas dos docentes, é que buscamos formular um calendário de práticas para a Educação Física que possuam maior aderência dos estudantes na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

DECISÕES METODOLÓGICAS

Para este estudo, com um docente e estudantes da EJA, de uma escola da Rede Estadual de Ensino, buscamos formular um calendário de práticas para a Educação Física que possuam maior aderência dos estudantes na modalidade de ensino EJA. Este estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), partilhando experiências, com o foco do pesquisador voltado para a profundidade para compreender os contextos aportando os elementos mais significativos das situações vividas. (NEGRINE, 2017)

O estudo em tela utilizou como desenho teórico metodológico a análise documental, através dos portfólios descritos pelos estudantes, no que Bogdan e Biklen (1994) chamam de registros dos estudantes.

As escolas e outras organizações burocráticas têm a reputação de produzir uma profusão de comunicações escritas e ficheiros. A maior parte das pessoas fala depreciativamente destes montes de papel e pode olhar-nos de soslaio por chamarmos a estes documentos oficiais “dados”. Estamos a falar de coisas como memorandos, minutas de encontros, boletins informativos, documentos sobre políticas, propostas, códigos de ética, dossiers, registros de estudantes, declarações de filosofia, comunicados à imprensa e coisas semelhantes (p. 180).

Foi utilizado como instrumentos para coleta de dados: a) os registros dos estudantes; b) planejamento do docente; c) autoavaliações. O tratamento das informações se constitui através de uma análise descritiva e interpretativa, dos 112 portfólios dos estudantes, de modo que cada um recebeu o nome de portfólio e o número da análise a qual ele era pertencente, o nome dos estudantes, da escola e do docente foram

preservados afim de manter os critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Desta maneira, de forma autônoma e que possam também realizar uma crítica sobre a aula, os estudantes ao longo do semestre letivo descreveram nos portfólios, as suas impressões, sentimentos, aderências, resistências, sensações, medos, angustias e inseguranças durante o desenvolvimento da aula, ou seja, toda a produção de significados que o estudante entender ser pertinente expressar está registrada neste documento. Desta forma, as práticas formuladas, contemplam o estudante como um ser humano na sua plenitude, sendo um ser que pensa, age e interage.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE EXPERIÊNCIAS SOCIOCORPORAIS

Pensamos a Educação Física como um processo amplo de educação, que está além da prática dos esportes tradicionalmente difundidos que fazem parte de uma cultura dentro das escolas e muitas vezes ditam o ritmo das práticas pedagógicas neste componente curricular. Pensamos que a Educação Física pode instigar o estudante a conhecer melhor o seu corpo e todas as possibilidades que ele possui, fazendo assim parte do desenvolvimento de uma aprendizagem que contemple a Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Entendemos o contexto da EJA, como um espaço democrático (VASCONCELLOS, 2007) para o estudante, que na “idade regular” não teve possibilidades de concluir a educação básica para a aprendizagem e para o término desta fase da escolarização. É possível pensarmos que este espaço é caracterizado por ser uma nova oportunidade para indivíduos de diversas idades. Os estudantes pertencentes a esta modalidade de ensino muitas vezes são trabalhadores, sendo esta uma característica do cenário aqui explorado, que frequentam a escola após a sua jornada de trabalho.

A Rede Estadual de Ensino é ampla e possui inúmeras diversidades diante das peculiaridades de cada município e de cada bairro. Entendemos deste modo que cada comunidade possui um contexto cultural e social, assim as práticas pedagógicas que propiciem ao estudante participar e realizar uma crítica sobre o que foi desenvolvido, o que foi sentido e no que lhe impactou, pode auxiliá-lo a desenvolver uma criticidade e a reflexividade, sendo este um modo de estimulá-lo para que participe do processo e não seja somente um consumidor inerte.

Em certas situações e em certas épocas, instituições educacionais podem se tornar e se tornam locais cruciais para “mudança da sociedade” e participam dessa mudança. Elas agem como laboratórios para testar essas novas possibilidades, para criar identidades novas e politicamente mais eficazes, que aumentam a solidariedade e o cuidado uns dos outros através de uma série de diferenças. Elas também mudam radicalmente a política cultural de conhecimento oficial e as práticas pedagógicas aceitas (APPLE, 2017. p. 268).

O convite que Apple (2017) faz é de pensarmos que a educação pode mudar a sociedade, neste sentido, refletimos sobre práticas que propiciem a participação do estudante desde a formulação até a realização e como elas podem despertar neles um entendimento mais amplo da educação e da Educação Física. A participação do estudante, pode modificar a sua visão perante o componente curricular e desta forma mudar não só a sua visão, mas a de parte da sociedade, no que diz respeito a educação e ao componente curricular Educação Física.

Podemos refletir que historicamente, por conta da cultura e do senso comum de parte da sociedade, somos condicionados a priorizar as ciências humanas, que no entender de uma parcela da comunidade são responsáveis por desenvolver o intelecto dos estudantes, sendo estas vistas como as únicas essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos. O exemplo mais clássico é a afirmação de René Descartes: “Penso, logo, existo”, dita pela primeira vez em 1637 no livro *O Discurso do Método* (DAMÁSIO, 1998), desconsiderando outros fatores formativos do ser humano.

A partir destes elementos é possível pensarmos que uma prática pedagógica que conte com a participação dos estudantes na sua formulação, tem o interesse de trazê-lo como protagonista. Desta forma é possível arquitetar uma prática pedagógica permeada pela implicação constante dos estudantes, desde a formulação até nos relatos onde eles descrevem a vivência experimentada em portfólios.

Entendemos que a EJA, assim como o ensino regular, produz sentidos e significados na história de vida dos estudantes e estes podem carregar estas marcas na sua trajetória de vida. Desta forma, Figueiredo (2004a, 2004b, 2008) nos convida a pensar que as marcas constituídas historicamente na fase da escolarização podem influenciar nas escolhas das disciplinas a cursar no ensino superior e nas escolhas de vida dos

estudantes. É possível compreendermos que quanto mais o estudante experimentar práticas que estejam ligadas a uma variedade de percepções e compreensões sobre as necessidades de outros indivíduos e estas atividades estejam ligadas ao descobrimento e a uma experiência de movimentos e outras sensações corpóreas ele pode desenvolver uma autonomia corporal pelo se-movimentar (KUNZ, 2016). Entendemos que os esportes fazem parte deste contexto, mas como um conteúdo periférico e não um conteúdo central, que determina esta prática pedagógica e a sua constituição.

Neste sentido, entendemos que a Educação Física Escolar deve ter um caráter relacional com o educando, trazendo atividades que sejam do seu interesse, considerando que parte destes estudantes passaram o dia no trabalho e estão na escola para desenvolver aprendizagens que outrora não lhe foram possíveis, e estas consigam o auxiliar no seu desenvolvimento tornando-o um ser humano mais reflexivo e autônomo. Pensamos, ainda, a Educação Física Escolar como uma ferramenta de luta contra a discriminação e exclusão social de qualquer tipo (SOLER, 2003), corroborando assim com o papel da escola conforme Apple (2017) nos convida a pensar:

As transformações no conteúdo e estrutura dessa organização-chave tem efeitos duradouros nas disposições e valores sobre os quais agimos e não agimos, sobre quem somos e sobre quem pensamos que podemos nos tornar. Cuidado, amor, solidariedade – ou *ausência* deles – estão entre os blocos constitutivos da identidade de uma pessoa (APPLE, 2017, p. 43).

Entendemos que a Educação Física Escolar é legítima, mesmo que marginalizada frente a outros componentes curriculares e pelos diversos sistemas de ensino. Mesmo que algumas vezes seja tratada pelos estudantes como o componente curricular ao qual não possui um sentido para um plano de vida e que é representada somente por esportes. Assim, esta proposta é carregada de práticas sociocorporais que exploram os limites e as possibilidades do corpo humano, contemplando assim o estudante como um ser não só físico, mas afetivo e social.

Cabe esclarecermos que a EJA, neste cenário, possui para cada ano da escolarização cem dias letivo, diferentemente do ensino sequencial regular da idade própria que estipula duzentos dias letivos, além disto, a Educação Física é limitada a dois períodos por semana. Desta forma, cada período é composto por 50 ou 45 minutos dependendo em que momento a aula está inserida, considerando que no cenário onde ocorre a prática pedagógica, os três primeiros períodos da noite possuem 50 minutos e os dois últimos 45 minutos, sendo este um entrave para a prática pedagógica. Outro entrave é em relação aos feriados, pois em caso de feriado a aula deixa de ocorrer e passa a ser “recuperada” em um sábado letivo, o que contribui para a evasão do estudante que é trabalhador.

Ressaltamos, ainda, que no Rio Grande do Sul, não existe uma diretriz educacional estadual voltada para a EJA, assim os docentes gozam de certa autonomia na seleção e formulação de conteúdos desde que sejam seguidas as diretrizes nacionais que vão ao encontro de uma aprendizagem voltada a cultura corporal de movimento:

Em função da presença da cultura corporal de movimento, tanto no âmbito nacional como mundial, e da importância sociocultural que essa área de conhecimento pode e deve ter na vida cotidiana do cidadão, a tarefa de conceber uma proposta de Educação Física para educação de jovens e adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio (BRASIL, 2003, p. 225).

Porém o “leque” de alternativas para uma prática pedagógica que contemple a Cultura Corporal de Movimento é amplo, por isto entendemos ser necessário que o docente conheça a comunidade, através deste conhecimento ele pode elencar as atividades exequíveis para a sua prática pedagógica. Salientamos ainda a grande demanda burocrática advinda dos gestores que muitas vezes desfavorecem a prática pedagógica em um tempo curto e um espaço muitas vezes desfavorável que pode gerar nos docentes o sentimento de culpabilidade, desmotivação e até mesmo de desconstrução do significado do seu trabalho. (CONTRERAS, 2012; HARGREAVES, 2005; WITTIZORECKI, 2001).

Entre tantos desafios podemos pensar que os docentes e a sua prática pedagógica perpassam por diversas tensões. Neste contexto, em conjunto com os estudantes foi formulado um cronograma de atividades para o desenvolvimento da Educação Física Escolar na EJA durante um semestre letivo, através de uma pesquisa prévia realizada na sondagem diagnóstica no primeiro dia de aula com os estudantes.

UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Diante da concepção que a Educação Física não deve se limitar somente à prática de exercícios físicos e sim estar entrelaçada com os princípios maiores de instrução e socialização da educação (CARVALHO JUNIOR, 2015), este estudo, busca formular um calendário de práticas alternativas para a Educação Física que possuam maior aderência dos estudantes da EJA, onde participaram quatro (4) turmas, com um total de 112 estudantes de idades variadas entre 18 e 65 anos, de modo que todos os estudantes participaram das atividades.

A EJA na escola onde perpassa este estudo é organizada por componente curricular, neste contexto o estudante é avaliado ao final do processo, final do semestre, na totalidade das aprendizagens desenvolvidas em todos os componentes curriculares. A Educação Física na escola onde perpassa este estudo, é um componente curricular que possui dois períodos semanais em cada turma, com a duração de 50 minutos. Uma vez ao mês em dias alternados os docentes, em conjunto com a equipe pedagógica e equipe diretiva, se reúnem para discutir e refletir sobre o cotidiano escolar, o rendimento dos estudantes e as práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas ocorriam nas terças e sextas, é importante salientarmos que as turmas em que a rotina de Educação Física ocorria nas sextas-feiras eram atravessadas pelos feriados e feriados prolongados, deste modo a proposta pedagógica foi readequada para estas turmas.

Anteriormente a esta formulação, não foi encontrado nenhum plano de estudos de Educação Física referente a EJA, no entanto foi elaborado um plano que estivesse em consonância com as diretrizes nacionais e com as temáticas relevantes para a comunidade escolar, esta última emergiu a partir de um debate com os estudantes dentro do componente curricular. Corroborando com o pensamento de (HYPOLITO; GANDIN, 2003) sobre o posicionamento de professor crítico no qual entendo me inserir.

O professor é visto como alguém que assume um papel central na orientação e na facilitação do processo de aprendizagem num diálogo com seus alunos e em resposta às situações que emergem (HYPOLITO; GANDIN, 2003. p. 42).

Neste tocante, foram propostas aulas, de modo que cada uma é composta por dois períodos regulares. Visando a socialização dos estudantes, as atividades devem ser realizadas em duplas. Assim, foi constituído um cronograma de dezoito (18) aulas que compreendiam trinta e seis (36) períodos, dos quarenta (40) períodos previstos no calendário escolar da EJA do semestre.

Salientamos que normalmente as aulas de educação física eram conduzidas a partir de uma perspectiva de lazer, de modo que eram seguidas as diretrizes propostas para o ensino médio regular (RIO GRANDE DO SUL, 2016). Portanto, entendo que esta prática pedagógica pode ser uma ação docente diversificada neste cenário.

Desta forma, as aulas ficaram divididas e formuladas conforme o que fora externado pelos estudantes e pelas marcas que o docente carrega de uma troca de saberes com outros estudantes no espaço da sua aula (FURTADO, 2018). Deste modo as aulas foram elaboradas com suas finalidades.

Aula 01: Apresentação e esclarecimento sobre os esportes e cronograma

Apresentação para os alunos da construção realizada em conjunto com eles nos dois encontros anteriores e a finalidade de cada aula, uma breve explanação sobre o que são os esportes e quais os esportes mais praticados no mundo, qual a sua origem e história (TENROLLER; MERINO, 2006), instigando a reflexão do estudante acerca dos esportes.

Prática 02: Alongamentos e Ginástica Laboral.

Explanação para os alunos sobre o que é ginástica laboral, a importância da sua realização na jornada de trabalho e os benefícios que ela pode trazer. Correlação sobre o que são alongamentos e quais seus benefícios para o dia a dia, bem como a diferenciação entre ginástica laboral e um simples alongamento (MILITÃO, 2001).

Prática 03: Reforço muscular de membros inferiores e superiores.

Realização de atividades através do uso da própria força, e exercícios realizados de forma isométrica,

perspectivas de reforço muscular utilizando o corpo e também a utilização de outras perspectivas para a educação física escolar (VAZ, 1999).

Prática 04: Elaboração de Texto através de artigos propostos

Através da escolha de cinco artigos publicados em diversas revistas do Qualis da área 21, propor que o estudante faça uma reflexão sobre o assunto em debate no artigo e após isto explane para a turma os conceitos e sua opinião sobre o tema, realizando assim uma reflexão, sempre contemplando a socialização e os conteúdos da Educação Física. Os temas abordados foram os suplementos e o uso de anabolizantes (LÉSSA; VOTRE, 2013); O Futebol como paixão Brasileira (LISE; CAPRARO; CAVICHIOLO, 2015); As lutas (NETO; GARCIA; VOTRE, 2016); Gênero, raça e classe no esporte (ABRAHÃO; SOARES, 2017); Os megaeventos (SEBASTIÃO; LEMOS, 2016).

Prática 05: Prática sobre noção espaço e exploração dos sentidos de audição

A prática consiste em um jogo de “cabra cega” adaptado, de modo que os estudantes ficam dispostos em duplas, de modo que um estudante fica vendado e o outro o acompanha, não o guiando, somente cuidando, para que o estudante vendado não tropece nem bata nos ambientes da escola. Em um primeiro momento os estudantes devem sair da sua carteira e ir até o refeitório de olhos vendados e posteriormente devem ir ao encontro do professor que está no pátio e os chamará com um comando de voz. No período seguinte se invertem os papéis. Desenvolvendo assim uma maior atenção para a audição, a fim de perceberem os locais onde estão situados.

Prática 06: Prática Ritmo expressiva

Através de músicas dos estilos: pop music, funk e eletrônica, os estudantes exploraram o conhecimento corporal, e deverão em pequenos grupos montar uma pequena coreografia a sua escolha com a finalidade de desenvolver o ritmo e a expressão corporal.

Prática 07: Prática sobre sentidos (tato)

Os estudantes dispostos em duplas, com músicas de diversos estilos irão realizar uma atividade de modo que um estudante será o escultor e o outro a escultura e diante do sentimento de quem é o escultor, serão colocadas as feições, movimentos e expressões no estudante que é a escultura. Em uma prática com relação ao tato. Quem é escultura deverá permitir e se permitir ser tocado e ficar nas posições que o colega o colocar.

Prática 08: Prática sobre coordenação motora

Os estudantes explorando o ambiente da escola realizam atividades combinadas com movimentos articulares e coordenação motora, a fim de desenvolver a coordenação motora, as atividades são ministradas pelo professor de modo a desenvolver no aluno, também, o senso crítico com relação às atividades já realizadas ao longo da sua trajetória de vida, entendendo em quais momentos se faz necessária a coordenação motora para a realização das suas atividades diárias, não somente nas atividades laborais, mas no seu cotidiano.

Prática 09: Prática sobre flexibilidade

Os estudantes realizam atividades de flexibilidade durante a prática pedagógica, assim desenvolvendo aprendizagens a respeito da flexibilidade. Também é realizado um debate com os estudantes exemplificando as diferenças entre a flexibilidade e o alongamento.

Prática 10: Orientação do trabalho trimestral

Aula expositiva dialogada, de modo que foi exemplificado para os estudantes como deveria ser feita a pesquisa e como deveria ser organizada a apresentação do trabalho. Nesta oportunidade, os estudantes,

foram divididos em grupos de no máximo quatro estudantes e foram sorteadas sete Copas do mundo a serem pesquisadas.

Prática 11: Ginástica laboral na sala de aula

Repetição da Prática nº 2, com a iniciativa dos estudantes em trazer para o debate as posições nas quais os mesmos permanecem durante as suas atividades laborais. Desenvolvimento de atividades dentro da sala de aula, simulando assim o espaço restrito para o trabalho.

Prática 12: Prática às escuras

Os estudantes ficam em uma sala com as luzes apagadas e são colocadas seis (6) trilhas sonoras, na seguinte ordem: (1) Batman Theme de 1989 (2) The mission theme (3) The Godfather (4) Brave Heart Theme (5) The Superman Theme (6) Dances with wolves. Dispostos aleatoriamente na sala, os estudantes devem realizar os movimentos que entenderem condizer com a música, assim se expressando corporalmente a respeito da música. Desta forma produzindo através do som movimentos.

Prática 13: Prática sobre simbologias da Educação

Para os alunos é exposto alguns conceitos sobre a educação física, sendo eles: Cultura Corporal do movimento, Esportes Coletivos, Esportes Individuais, Esportes de Aventura.

Prática 14: Avaliação final de Educação Física.

Os estudantes devem fazer uma autoavaliação sobre as aulas realizadas, explorando o seu diário de aula e atribuindo ao conhecimento desenvolvido um conceito e o justificando. E atribuindo ao docente e a atividade proposta um conceito, o estudante deve fazer esta atividade se posicionando e explanando os motivos de tal conceito.

Prática 15: Apresentação do diário de aula.

Nesta aula os estudantes entregam e mostram para o docente os relatos e as atividades realizadas. É realizada a retomada das atividades realizadas e explorado, com os estudantes, questões que ultrapassam as paredes da sala de aula e qual a influência no seu contexto diário e social.

Prática 16 e 17: Apresentação de trabalho em grupo.

Nesta prática os estudantes apresentam os trabalhos que foram selecionados na prática pedagógica nº 10, para todos os estudantes da turma a avaliação é realizada de forma individual. Cada grupo deve organizar durante a apresentação um questionamento para o grupo que apresenta. O grupo que apresenta o tema explorado e desenvolvido tem 20 minutos para a apresentação.

Prática 18: Recuperação de conteúdo.

Na recuperação de conteúdo, foi retomado com os estudantes todas as práticas educativas e os estudantes deveriam realizar uma breve síntese das aprendizagens realizadas, além da auto avaliação, dos conteúdos.

Através do cronograma construído com participação dos estudantes, pode-se pensar em práticas corporais não sistêmicas para o desenvolvimento deles durante um semestre letivo do componente curricular Educação Física na EJA. Esta prática pedagógica, penso contemplar a cultura corporal de movimento, as marcas dos docentes e as experiências dos estudantes, bem como o que lhes era desejado.

O IMPACTO QUE A PRÁTICA PODE REALIZAR NA SOCIEDADE

Após a realização das atividades e a análise de documentos (portfólios e auto avaliações), foi possível perceber que os estudantes se implicaram com a proposta e expressaram seus sentimentos e percepções das práticas nos seus portfólios. É possível compreendermos que a atividade que gerou maior impacto nos estudantes foi a “Prática 05: Prática sobre noção espaço e exploração dos sentidos de audição”. Conforme alguns deles expressaram.

Nossa não enxergar e ter que se mexer é muito difícil imagina como os cegos fazem, como é difícil a vida deles, não conseguia saber para onde ir, não sabia onde estava foi complicado e por alguns momentos foi angustiante (Portfólio nº 7).

Na atividade de olhos vendados, fiquei chocado, como os cegos fazem? Nossa é complicado eu não sabia para onde ir para chegar no refeitório, tive medo de cair de bater em algum lugar, me machucar, uma sensação muito estranha mesmo (Auto avaliação nº 53).

Fiquei pensando, como a vida de uma pessoa que não enxerga é difícil, tenho que dar graças a Deus por enxergar, imagine andar sem ver, isto que eu tinha minha colega, mas sem ajuda de alguém, isto faz com que eu pense e respeite muito mais os cegos e cada vez que passar por um vou ajudar a atravessar a rua, é o mínimo que temos que fazer (Portfólio nº 84).

Eu já tenho uma certa idade e penso, como é difícil para os cegos, se muitas pessoas não respeitam a gente que é idosa imagina quem não enxerga, não consigo pensar como seria a minha vida sem conseguir ver. Depois da aula pensei, nossa como sou abençoada de ter a visão, por que não saberia como me comportar sem ver (Portfólio nº 107).

Após a análise dos portfólios e das auto avaliações é possível pensarmos que a ausência da visão, de forma momentânea, faz com que os estudantes refletissem sobre um contexto social onde há pessoas que não possuem visão ou que a visão seja limitada. A visão foi um dos pontos que mais impactou os estudantes, no entanto as Práticas 07: Prática sobre sentidos (tato) e 12: Prática às escuras, também implicaram os estudantes a refletirem sobre a sociedade, sobre as suas atitudes no cotidiano e a importância do tocar e do sentir.

Podemos refletir, ainda, que ao realizar estas atividades o estudante se vê na posição de outros indivíduos pertencentes a sua cultura. Esta reflexão faz com que eles, em determinadas situações, como no caso da “Prática sobre noção espaço e exploração dos sentidos de audição”, se incluam em um contexto no qual não faz parte da sua condição de vida. Estas condições propiciam os estudantes a se implicarem e modificarem a sua forma de atuar na sociedade. Assim podemos compreender que estas atividades podem ressignificar uma cultura ou através da educação a sociedade possa ser modificada (APPLE, 2017).

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DAS PRÁTICAS.

Entendemos ser de extrema relevância que o componente curricular Educação Física, seja um meio do estudante explorar, conhecer e desenvolver conhecimentos acerca do corpo em uma cultura corporal do movimento. Neste sentido, Kunz (2016) nos convida a pensar em uma transformação didática do esporte, onde a prática pedagógica do docente pretende instigar o se-movimentar e uma análise do movimento, em uma perspectiva crítico emancipatória. Entendemos que esta proposta que contou com a participação dos estudantes, estimula uma transformação nas aulas Educação Física, porém não traz como objeto os esportes.

Mesmo que a EJA seja uma etapa da escolarização diferenciada, pensamos que a Educação Física deve dispor de tempos e espaços adequados dentro do ambiente escolar para que o docente consiga efetivar a sua prática pedagógica, considerando que esta é arquitetada através de constante planejamento. Entendemos que cada docente possui um modo de arquitetar a sua prática pedagógica, cada um possui o seu estilo, sua forma de pensar e ver a Educação Física Escolar. Pensamos que existem situações que podem vir a contribuir para a sua marginalização. Compreendemos que diante de uma visão neoliberal de educação, o componente curricular Educação Física acaba tornando-se totalmente descartável. Como (HYPOLITO; GANDIN, 2003) elucida sobre a visão neoliberal de educação:

A atual crise na educação pública assume muitas formas inter-relacionadas. Ela é mais obviamente aparente, talvez, na persistente demanda neoliberal pela privatização da educação pública e na tentativa de fundamentar o discurso da reforma em uma lógica de mercado que trata pai e mãe como “consumidores” individuais dos serviços educacionais (HYPOLITO; GANDIN, 2003. p. 12).

Esforçando-se contra os constantes ataques e na busca pela legitimação, da Educação Física como componente curricular dentro da educação básica, seja ela regular ou na EJA é que formulamos esta prática em conjunto com os estudantes, com o intuito de contribuir com outros docentes participantes deste contexto.

É possível refletirmos que o fato de parte destes estudantes possuírem idade superior a 40 anos, eles carregam uma bagagem da sua infância e adolescência marcada por práticas que privilegiaram os esportes coletivos ou o treinamento físico na escola, haja vista como era o processo de escolarização da década de 70 e 80.

Partilhando de todos estes pressupostos acreditamos poder socializar com outros docentes do componente curricular Educação Física, uma proposta de prática pedagógica construída em conjunto com os estudantes da EJA, de uma escola estadual no Rio Grande do Sul. Assim, propiciando o desenvolvimento de um estudante com experiências sociocorporais e pronto para uma sociedade mais justa e autônoma, com práticas que contemplam elementos de uma cultura corporal do movimento. Práticas estas que possibilitaram a participação de todos, sendo eles indivíduos com deficiência física, idosos e gestantes. Desta forma, corroborando para a legitimação do componente curricular e propiciando uma nova visão de aulas de Educação Física voltadas para o conhecimento de si e do outro. Estas práticas de socialização e experimentação do estudante podem desmistificar a visão da sociedade sobre o componente curricular que aborda somente os esportes tradicionalmente difundidos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B.O. de L; SOARES, A.J.G. Futebol, raça e identidade nacional: uma análise do desempenho dos jogadores nos jogos preto x branco. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis/SC. v.39, abr/jun. p.183-190, 2017.

APPLE, M.W. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis. RJ. Vozes, 2017.

BRASIL, MEC. Educação física na educação de jovens e adultos. Brasília – DF. **Secretária da Educação Básica**. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EducacaoFisica.pdf>> Acesso em: jul. 2018.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**: fundamentos, métodos e técnicas. Portugal: Porto Editora, p. 15-80, 1994.

CARVALHO JUNIOR, A.F.P. As tecnologias nas aulas de educação física escolar. XIX CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Vitória, **Anais..** p.8-13 de Set. 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7740/3831>> Acesso em: fev. 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONTRERAS, J. La autonomía perdida: la proletarización del profesorado. In: **La autonomía del profesorado**. Espanha: Morata, 2012.

DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FIGUEIREDO, Z.C.C. **Experiências sociais no processo de formação docente em educação física**. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004a.

_____. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. **Revista Movimento**, v.14, n.1, p. 85-110. Jan/Abr 2008.

_____. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Revista Movimento**, v.10, n.1, p.89-111, Jan/Abr 2004b.

FURTADO, A.O.S. **A prática pedagógica dos professores de Educação Física e as Políticas Educacionais: um estudo na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2018.

HARGREAVES, A. **Profesorado, cultura y postmodernidad**: cambian los tiempos, cambia el profesorado, Espanha: Morata, 2005.

- HYPOLITO, A.M., GANDIN, L.A. **Educação em tempos de incertezas**. 2.ed. Belo Horizonte, Autentica, 2003.
- KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica pelo esporte**, Ed. Unijui/RS, 2016.
- LESSA, P.; VOTRE, S.J. Carteira Rosa: A tecnofabricação dos corpos sexuados nos testes de feminilidade na olimpíada de 1968. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis/SC. v.35, abr/jun., p.263 – 279, 2013.
- LISE, R.S.; CAPRARO, A.M., CAVICHIOLLI F.R. A Copa do Mundo de 1982 e o “turbilhão de emoções” nas crônicas de Nelson Motta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis/SC. v.39, Jan/Mar. p.10-16, 2015.
- MILITÃO, A.G. **A influência da ginástica laboral para a saúde dos trabalhadores e sua relação com os profissionais que a orientam** [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informação na pesquisa qualitativa. In: MOLINA, V.N, TRIVIÑOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre, RS: Ed. Sulina, 2017, p.61-94.
- NETO, A.R.M; GARCIA, R.A; VOTRE, S.J. Artes marciais mistas: Luta por afirmação no mercado da luta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis/SC, v.38, Out/Dez. p.407-413, 2016.
- RIO GRANDE DO SUL, SEDUC. Referencial Curricular: Lições do Rio Grande. **Departamento Pedagógico – SEDUC/RS**. Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf> Acesso em: out. 2018.
- _____. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014. **Departamento Pedagógico – SEDUC/RS**. Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf> Acesso em: out. 2018.
- _____. Reestruturação Curricular do Ensino fundamental e Ensino médio – Documento Orientador. **Departamento Pedagógico – SEDUC/RS**. Rio Grande do Sul. 2016.
- SEBASTIÃO, S.P; LEMOS, A.I. A voz da comunidade na preparação de megaevento: Rio 2016. **Revista Cuadernos**. Info. n.39, p. 209-224, 2016.
- SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- TENROLLER, C.A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas/RS, Ed. ULBRA, 2006.
- VASCONCELLOS, C.C.C. **EJA e cidadania: a construção de ações cidadãs no universo escolar da EJA no ensino fundamental**. 2007. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia Séries Iniciais) – Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, 2007.
- VAZ, A. F. Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. In: SOARES, C. L. (Org.). **Cadernos Cedex**, Campinas, ano 19, v.19, n.48, p.89-108, ago. 1999.
- WITTIZORECKI, E.S. **O trabalho docente dos professores de educação física na rede municipal de ensino de porto alegre: um estudo nas escolas do morro da cruz**. 2001. 153 p. (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID)
Rua: Felizardo, 750, Prédio: LAPEX, Sala 210
Jardim Botânico
Porto Alegre/RS
92690-200